

**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE DO
JURUENA**

CURSO: BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ROSIMEIRE DOS SANTOS ROCHA SILVA

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Juína-MT

2017

**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE DO
JURUENA**

ROSIMEIRE DOS SANTOS ROCHA SILVA

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem, sob a orientação do Prof. Dr^a. Leda Maria de Souza Villaça.

Juína-MT

2017

**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE DO
JURUENA**

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

SILVA, Rosimeire dos Santos Rocha. **A atuação do enfermeiro na prevenção da Obesidade Infantil**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Faculdade De Ciências Contábeis e Administração Do Vale Do Juruena, Juína-MT, 2017.

Data da defesa: 21/11/2017

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Profa. Dra. Leda Maria de Souza Villaça

Faculdade De Ciências Contábeis e Administração Do Vale Do Juruena.

Membro Titular: Prof. Dr. Marco Taneda

Faculdade do Noroeste de Mato Grosso

Membro Titular: Profa. Me. Lídia Catarina Weber

Faculdade De Ciências Contábeis e Administração Do Vale Do Juruena

Local: Associação Juinense de Ensino Superior

AJES – Faculdade De Ciências Contábeis e Administração Do Vale Do Juruena

AJES – Unidade Sede, Juína-MT

DECLARAÇÃO DE AUTOR

Eu, Rosimeire dos Santos Rocha Silva, portador da Cédula de Identidade – RG nº 17735696 SSP/MT, e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 014.439.701-31, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisa acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.

Juína- MT ____ de _____ de 2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, pois a eles devo a vida, sou muito grata por estarem sempre me apoiando e incentivando a realizar meus sonhos e pelo amor imenso que eles demostram por mim. Dedico ao meu esposo Éder e ao meu filho Thiago que são a razão para eu estar fazendo essa faculdade, mesmo com minha ausência esteve do meu lado me apoiando, me falando que eu seria capaz. A minha irmã Tatiane por todas as vezes que esteve presente me apoiando e demonstrando o amor que sente por mim.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me proporcionado essa oportunidade dando força, saúde e sabedoria para concluir essa etapa da minha vida.

Meu esposo Eder, que desde o início me incentivou a estudar e esteve presente em todos os momentos dessa minha caminhada, me dando amor e atenção.

Meu filho Thiago que amo de paixão, pelas vezes que estive ausente na sua vida e ele pedindo para eu faltar na faculdade para ficar com ele. Depois de explicar que tinha que ir, ele me falava: “tchau mamãe, boa aula, vai com Deus.”

Meus pais Reginaldo e Rosa e minha irmã Tatiane que são o alicerce da minha vida, estão sempre presentes em todos os momentos, me dando a mão e me abraçando, dizendo: “você consegue”. Não me deixando desistir dos meus sonhos.

Meu sogro Carlos Roberto, minha sogra Selma e minha cunhada Edilaine por todas as vezes que necessitei e vocês estavam me ajudando, obrigado por fazerem parte da minha família.

Meus amigos irmãos João Pedro e Paula, sou imensamente grata por estarem presentes na minha vida, pelo carinho que têm por mim, por todas as vezes que me ajudaram a superar minhas dificuldades.

Minhas amigas Ana Paula, Erica, Emily amizades que construí na faculdade, quero levar para vida toda. Foi muito gratificante conhecê-las.

Meu amigo Rodrigo, obrigada pela companhia nesse último ano de faculdade e pelas caronas nos estágios.

Sou grata a todos os professores que passaram pelo curso nesses cinco anos de academia, compartilhando conosco seus conhecimentos e falando da importância do aprendizado, principalmente minha professora de estágio Lídia Catarina Weber. Em especial, minha orientadora Leda Maria de Souza Villaça, por ter dado a oportunidade de conhecê-la melhor e admirá-la cada dia mais, por ter aceitado me orientar, me passando um pouco de seu conhecimento.

Meu muito obrigada a todos!

RESUMO

Introdução: Obesidade é o excesso de gordura corporal aliado a má alimentação e ao sedentarismo. Considerada pelo Ministério da Saúde uma patologia, que pode ocasionar outras patologias crônicas e transtornos psicológicos. A melhor forma de diminuir o risco de obesidade é prevenindo desde a infância, porque uma criança com sobrepeso ou obesa terá maior probabilidade de ser um adulto obeso. As crianças se espelham em seus pais, portanto é fundamental que os pais recebam orientações a respeito da necessidade de promover para si e seus familiares uma alimentação saudável e sobre os benefícios da prática de atividades físicas. **Objetivos:** Identificar a atuação do enfermeiro na prevenção de obesidade infantil descrita em estudos científicos publicados no Brasil no período de 2010 a 2017. **Métodos:** Trata-se de revisão de Literatura que identifica as principais causas de obesidade infantil, e a atuação do enfermeiro diante desse acometimento. **Resultados:** Foi percebida a importância da atuação do enfermeiro na prevenção de obesidade infantil. Na consulta de enfermagem são desenvolvidas ações de orientação com finalidade de prevenção, na qual é importante a integração da família, da escola e da comunidade. **Considerações finais:** A enfermagem deve atuar com medidas preventivas para a melhoria da qualidade de vida das crianças, e a diminuição da obesidade infantil, voltadas à família que é a base dessas crianças; deve ser orientado sobre a alimentação adequada desde o pré-natal e que a atividade física é de suma importância para uma vida saudável, diminuindo o risco de doenças ocasionadas pela obesidade.

Palavras-Chaves: obesidade, enfermeiro, saúde da criança.

ABSTRACT

Introduction: Obesity is the excess of body fat combined with poor diet and sedentary lifestyle. Considered by the Ministério da Saúde as a pathology, that can cause other chronic pathologies and psychological disorders. The best way to reduce the risk of obesity is to prevent it since childhood, because an overweight or obese child probably will be an obese adult. Children mirror their parents, so it is fundamental to parents receive guidance about the need to promote healthy eating and the benefits of physical activity for themselves and their relatives. **Objectives:** Identify nurse's performance on prevention of pediatric obesity described in scientific studies published in Brazil in the period from 2010 to 2017. **Method:** This is a Literature review that identifies the main causes of pediatric obesity, and the nurse's performance in face of this impairment. **Results:** The importance of nurse's performance in the prevention of pediatric obesity was realized. In nursing consultation, orientation actions are developed with a preventive purpose, in which integration of family, school and community is important. **Final Considerations:** Nursing should act with preventive measures to improve children's quality of life, and the reduction of pediatric obesity, focused on family, the basis of these children; they should be oriented, since prenatal care, about a proper nutrition and physical activity, which is extremely important for a healthy life, reducing the risk of diseases caused by obesity.

Keywords: Obesity. Nurse. Child Health.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Descrição das produções científicas relacionadas a atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil, encontradas e utilizadas no estudo.....26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 REVISÃO DE LITERATURA	15
1.1 A OBESIDADE	15
1.2 TEMPO DE APRENDIZADO	15
1.3 CAUSAS DA OBESIDADE	17
1.4 DOENÇAS RELACIONADAS À OBESIDADE	18
1.5 OS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS À PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL	19
2 MATERIAL E MÉTODO	22
2.1 TIPO DE ESTUDO	22
2.2 COLETA DE DADOS	22
2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	22
2.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	23
2.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	23
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA A PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL	24
3.2 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL.	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema a atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil. É muito importante prevenir-se a obesidade na infância. De maneira geral, é muito mais fácil educar uma criança a ter bons hábitos alimentares e a praticar atividades físicas do que reeducar essas pessoas na idade adulta.

A obesidade é o excesso de gordura corporal aliada a má alimentação, com a ingestão de alimentos calóricos e poucas atividades físicas para a perda de calorias. A obesidade é considerada uma patologia pelo Ministério da Saúde, sendo condescendente a outras doenças crônicas como: diabetes, hipertensão, dentre outras (CORGOZINHO & RIBEIRO, 2013).

Com os altos índices de obesidade são diversas as possibilidades de atuação do enfermeiro na diminuição da obesidade infantil, principalmente orientando as formas de prevenção dessa patologia. A melhor forma de diminuir a obesidade é prevenindo, sendo que uma criança com sobrepeso ou obesa terá maior chance de se tornar um adulto obeso. O NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) com nutricionistas e psicólogos promovem atividades com crianças obesas, junto a equipe de enfermagem podem participar nessa luta contra a obesidade, considerando-se que o enfermeiro tem contato direto com a criança juntamente com seus pais.

Infelizmente, com o acometimento da obesidade, crianças e adolescentes vêm sofrendo transtornos psicológicos pela imagem corporal, podendo refletir na sua vida adulta, resultando em agravantes que afetam diretamente a sua autoestima, crucial na adolescência, visto que, é a fase das descobertas sexuais e espirituais, estando acima do peso sofrem pelos padrões estabelecidos pela sociedade, o que afeta sua autoestima (VICTORINO *et al.*, 2014).

Em um passado não muito distante os países desenvolvidos se preocupavam com os altos índices de obesidade infantil. Atualmente, a realidade dos países subdesenvolvidos não difere dos desenvolvidos e no Brasil esse índice apresenta constante crescimento, infelizmente nossas crianças e adolescentes estão cada vez mais obesos causando uma grande preocupação nos pais e na sociedade, que na maioria das vezes, não estão preparados para lidar com tal situação, visto que esse

problema não mexe apenas com o físico, mas, acima de tudo com o emocional desses pequenos cidadãos (LUGÃO *et al.*, 2010).

Segunda dados da ABESO (Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica) (2015), no ano de 2014, no Brasil, foram divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), dados preocupantes sobre a obesidade: 52,5% dos brasileiros estavam com sobrepesos ou obesos. Em 2015 foi feito novo levantamento, e esse índice subiu para quase 60% da população. Cerca de 82 milhões de pessoas apresentaram o IMC (Índice de Massa Corpórea) igual ou maior a 25, isso significa sobrepeso ou obesidade. Neste estudo foi notado que pessoas do sexo masculino (55,6%) tem menor percentual de obesidade em relação ao sexo feminino (58%). Na faixa etária de 05 a 09 anos, de cada 3 crianças, 1 está acima do peso no Brasil, esta situação é assustadora, atinge 15% das crianças. Uma criança obesa em fase pré-escolar, tem 30% de chance de ser um adulto obeso, e na adolescência essa chance aumenta para 50%. Com esses dados alarmantes do IBGE fica evidente a importância de políticas públicas adequadas para a prevenção da obesidade.

As crianças aprendem a ter bons hábitos desde cedo quando são estimuladas e vivenciam bons exemplos, isso ajuda a definir sua personalidade. A alimentação faz parte desses hábitos, sendo de suma importância para a qualidade de vida das pessoas, colaborando para o seu bem-estar físico e psicológico. Vale ressaltar que a saúde está agregada a uma alimentação devidamente adequada, enriquecida de nutrientes, assim a criança estará protegida de doenças oportunistas. Caso contrário, implicará em fatores socioculturais, pois estão diretamente ligados a alimentação inadequada, imagem corporal, *festfood*, convívio social, dentre outros (SANTOS *et al.*, 2014).

A responsabilidade quanto à alimentação das crianças cabe primeiramente aos pais e a partir dos exemplos presenciados no cotidiano é que se formam os hábitos alimentares que poderão acompanhá-las até a fase adulta. Dessa forma, é fundamental que os pais recebam orientações a respeito da necessidade de uma alimentação saudável, bem como os benefícios oriundos da prática de exercícios físicos (SANTOS *et al.*, 2014).

As crianças se espelham em seus pais, em situações como os bons hábitos alimentares e a prática de esportes ou atividade física, automaticamente seus filhos os terão, caso contrário isso não ocorrerá. No entanto, com a dedicação no trabalho, os pais não tem disponibilidade de cuidar da alimentação de sua família, onde o uso de refrigerantes, enlatados, embutidos e industrializados fazem parte da alimentação do dia a dia (SANTOS *et al.*, 2014).

Lugão *et al.*, (2010) alertam para a falta do aleitamento materno porque a interrupção do aleitamento exclusivo aumenta as chances da obesidade, uma vez que, o alimento artificial não se compara ao leite materno, pois ele é bem mais calórico acarretando acúmulo excessivo do tecido adiposo. Vale ressaltar a respeito da influência dos pais na vida dos filhos, visto que, pais obesos são mais propensos a terem filhos obesos, tanto pela genética quanto pela falta de controle da alimentação.

É costume frequente da família brasileira o uso de veículos automotivos, pois perdeu-se o hábito de caminhar até a escola/trabalho, tornando-se sedentários; da mesma forma as crianças não brincam mais de pega-pega, esconde-esconde, futebol, andar de bicicleta, entre outras, pois preferem ficar em casa, assistindo TV, jogando vídeo game ou em computador, dando condições para o desenvolvimento da obesidade (SANTOS *et al.*, 2014).

Embora se saiba a importância de termos uma alimentação saudável, essa prática não ocorre na maioria dos lares brasileiros, pois para muitas famílias isso não faz parte da sua realidade, sendo necessário que os enfermeiros atuem na prevenção e orientação adequando caso a caso, alertando as famílias sobre danos que poderão ser causados pela má alimentação (LUGÃO *et al.*, 2010).

Convém ressaltar a importância do enfermeiro no combate à obesidade, bem como outras doenças, uma vez que, trabalha orientando os pais desde o pré-natal até o programa de atendimento à criança e ao adolescente tanto nas escolas quanto nos prontos atendimentos. Portanto, os enfermeiros atuam para satisfazer e melhorar a vida em sociedade, identificando as principais causas que colaboram para a obesidade infantil (LUGÃO *et al.*, 2010).

A atuação da enfermagem é crucial para a prevenção da obesidade infantil, através da orientação de uma alimentação saudável aliada com atividade física a

criança será um adulto saudável, diminuindo a incidência de doenças crônico-degenerativas não transmissíveis (SANTOS *et al.*, 2014).

Diante dessa questão, a prevenção é o primeiro grande passo na diminuição da obesidade infantil, pois na maioria dos casos se tem um diagnóstico tardio, o que retarda o tratamento, implicando em graves complicações de saúde. A falta de conhecimento dos pais também dificulta o diagnóstico (LUGÃO *et al.*, 2010).

Cabe ao enfermeiro, conscientizar os pais sobre a alimentação adequada para cada faixa etária, enfatizar os riscos oriundos da obesidade infantil, explicando a patologia e as suas principais causas, pois podem ocorrer graves consequências. Orientando sempre os pais a fazerem acompanhamento nutricional incitando a prática de atividade física, bem como, fortalecer a importância do acompanhamento regular para obter um crescimento saudável do filho (CORGOZINHO & RIBEIRO, 2013).

A relevância desta pesquisa consiste na necessidade de se estabelecer programas de prevenção da obesidade infantil. Dessa forma, esta pesquisa poderá fornecer subsídios para serviços de saúde e educadores no enfrentamento desse grave problema de saúde pública, pois envolve o comprometimento de gerações futuras. A atuação da enfermagem na prevenção da obesidade constitui em orientação adequada para que as crianças aprendam a ter hábitos saudáveis, como uma alimentação adequada e a prática de atividades físicas. Sendo assim, para identificar o problema da pesquisa, levantou-se a seguinte questão: Quais as evidências científicas para a atuação do enfermeiro na prevenção de obesidade infantil descritas na literatura.

Essa pesquisa tratou-se de uma revisão de Literatura que identificou as principais causas de obesidade infantil e a atuação do enfermeiro diante desse acometimento; e teve como objetivo geral: Identificar a atuação do enfermeiro na prevenção de obesidade infantil descrita em estudos científicos publicados no Brasil no período de 2010 a 2017.

Os caminhos percorridos para alcançar tal objetivo foram através da caracterização da produção científica no Brasil no período de 2010 a 2017, acerca da atuação do enfermeiro para a prevenção da obesidade infantil e identificação da atuação do enfermeiro na prevenção de obesidade infantil.

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 A OBESIDADE

A obesidade é a concentração de gordura armazenada no corpo, que está atingindo a sociedade moderna, com índice elevado em crianças. A obesidade é entendida como uma patologia crônica não transmissível decorrente de diversos fatores, sendo os principais: genéticos, hábitos alimentares, falta de atividade física e causas endógenas (RIBEIRO *et al.*, 2015; MOREIRA *et al.*, 2014).

A obesidade existe desde a antiguidade, porém somente nos últimos anos foi considerada como doença. Antigamente o indivíduo gordo significava pessoa com saúde e forte, enquanto o magro era sinônimo de fraqueza e doença (SANTOS E SCHERER, 2011).

Em todo o país e em todas as classes econômicas o aumento de peso da população vem crescendo consideravelmente, tornando-se uma epidemia. No passado havia uma grande parcela de pessoas que se encontravam num quadro de desnutrição. Esse cenário tem se transformado significativamente, hoje um grande número de pessoas se encontram em situação de obesidade (MARCHI-ALVES *et al.*).

Hoje a obesidade está sendo um sério problema de saúde pública no Brasil, causando sérios danos na saúde das pessoas, influenciando na vida psíquica e física. Observa-se que a melhor maneira para enfrentar a obesidade é o investimento nas políticas públicas para enfrentar o alto índice de obesidade, pronunciando a educação e assistência de políticas em saúde (SANTOS E SCHERER, 2011).

1.2 TEMPO DE APRENDIZADO

Segundo Santos *et al.*, (2014), os bons hábitos devem ser construídos na infância, onde a criança está moldando sua personalidade, descobrindo as coisas boas e ruins da vida, bem estar físico e mental. Nessa construção se encontra o hábito de alimentar-se bem.

A fase da infância é considerada como prioritária para a prevenção da obesidade, pois as crianças são vulneráveis e nessa fase elas estão passando por grandes transformações físicas e psicológicas. Assim, a obesidade pode provocar

danos na qualidade de vida e interferir na autoestima e no desempenho escolar da criança (CORGOZINHO E RIBEIRO, 2013).

Na maioria das vezes, as crianças e adolescentes mostram sinais de depressão quando estão acima do peso, apresentando os seguintes sintomas: *déficit* de atenção, comportamento inquieto, agitado, agressivo, perda da autoestima, tudo isso acaba lesando seu desenvolvimento (VICTORINO *et al.*, 2014). Para Costa *et al.*, (2012) na sociedade atual há uma grande valorização do corpo físico, porém a busca desse ideal nem sempre é alcançado. As pessoas que se encontram acima do peso acabam se tornando vítimas de discriminações, principalmente no período escolar. Os alunos sobrepesos ou obesos sofrem visivelmente com isolamento social e agressões verbais, denominado como *bullying*.

Costa *et a.*, (2012) realizou uma pesquisa com professores de três escolas do Estado do Rio de Janeiro, na região metropolitana no município de Seropédica para observar as percepção deles no ambiente escolar e os problemas enfrentados com estudantes sobrepesos ou obesos. Os professores observaram que são vários os problemas ocorridos no ambiente escolar, onde os alunos obesos recebem ofensas verbais na maioria das vezes. Esses alunos são perseguidos com chacotas e gozações onde encontra-se preconceitos. Isso leva a diversas consequências, os professores relataram que esses alunos são tímidos, preferem ficar isolados, não participam das aulas e nem das atividades físicas e tem grandes problemas no aprendizado.

Para Victorino *et al.*, (2014) a obesidade infantil deixa a criança com uma não aceitação do seu próprio corpo, fazendo com que a mesma se sinta descontente e triste. Assim, poderá entrar na adolescência com problemas com a imagem corporal e, conseqüentemente, a vida adulta será totalmente comprometida com problemas psicológicos.

A maioria das pessoas que sofrem com a obesidade durante a infância e a adolescência têm maior probabilidade de se tornarem adultos obesos, portanto, com uma qualidade de vida comprometida. No entanto, a prevenção da obesidade é uma forma para que a criança se torne um adulto saudável diminuindo as doenças crônico-degenerativas (LUGÃO *et al.*, 2010; SANTOS *et al.*, 2014).

A alimentação é essencial à qualidade de vida:

A alimentação e a nutrição constituem elementos básicos para promoção e proteção da saúde. O estado nutricional está ligado a valores socioculturais, a imagem corporal, convivências sociais, estilo de vida, situação financeira familiar, tipos de alimentos consumidos fora de casa, hábitos alimentares, entre outros (SANTOS *et al.*, 2014, pág. 464).

A adolescência é uma fase em que o indivíduo passa por grandes transições. Nesse período são definidas a personalidade, os relacionamentos pessoais, o desenvolvimento sexual, as crenças e valores, onde começa a traçar seus futuros objetivos. Para que todas essas mudanças ocorram de forma benéfica é necessário que o jovem se sinta seguro em relação a sua autoestima, no entanto, a obesidade pode ser um fator que interfira negativamente em toda essa fase, pois os jovens obesos se sentem insatisfeitos quanto à forma corporal por estarem fora dos padrões de beleza definidos pela sociedade (VICTORINO *et al.*, 2014).

1.3 CAUSAS DA OBESIDADE

Segundo Lugão *et al.*, (2010) as principais causas da obesidade infantil acontecem no cotidiano e, por isso, carecem que os profissionais de saúde e pais fiquem mais atentos. Em países desenvolvidos ou em desenvolvimento as crianças são mais suscetíveis a obesidade, pois a industrialização e urbanização levam a utilização exagerada de aparelhos eletrônicos que favorecem o sedentarismo, pois preferem ficar em casa à sair para praticar atividades físicas e acabam dando preferência à ingestão de alimentos industrializados de fácil preparo e com grande teor calórico. Pais obesos têm mais probabilidade de ter filhos obesos, pelo mau hábito alimentar, sedentarismo e também pela possibilidade de transmitir pela herança genética.

Sedentarismo é uma das principais causas da obesidade infantil, as crianças praticam poucas atividades físicas, devido ao fato de estarem muito tempo dentro de casa realizando atividades que não exigem nenhum esforço físico, como: assistir televisão e jogos eletrônicos em computador, *tablet*, celular, videogame (CORGOZINHO E RIBEIRO, 2013).

As crianças que são amamentadas com leite materno tem vantagens, as bebidas lácteas ou leite de vaca não podem ser comparadas ao leite materno, pois contêm um valor calórico elevado. Outro agravante é que as mulheres estão

ostensivamente no mercado de trabalho e com menos tempo para dedicarem-se aos filhos; a violência urbana também traz suas consequências, pois os pais preferem que as crianças fiquem dentro de casa, onde estarão mais seguras. Esses fatores se associam ao aumento dos casos de crianças com sobrepeso e obesas (LUGÃO *et al.*, 2010).

A responsabilidade de ter um filho obeso recai sobre os pais, pois é através deles que são construídos os hábitos alimentares. Bons costumes alimentares devem ser criados na infância e serão levados pela vida toda. Portanto, os pais precisam ser orientados sobre a escolha da alimentação de seus filhos e estimular desde a infância a prática de atividades físicas para evitar a obesidade (SANTOS *et al.*, 2014).

As palestras educativas servem para os profissionais de saúde como estratégia para informar na escola a importância das atividades físicas e uma alimentação saudável. Devem-se utilizar dinâmicas interativas com alunos e professores, levando para a escola conhecimentos sobre alimentos saudáveis e o aprimoramento de boas práticas na elaboração dos alimentos (RIBEIRO *et al.*, 2015).

1.4 DOENÇAS RELACIONADAS À OBESIDADE

A obesidade gera sequelas psicológicas na infância que podem acompanhar a criança por toda a sua vida. Para prevenir o preconceito e a discriminação, a criança acaba se isolando e tendo dificuldades para interagir com a sociedade. Por não serem aceitas nos grupos, as crianças obesas se isolam nas suas residências e, por estarem aflitas, acabam ingeridos alimentos sem controle e com muitas calorias (SANTOS *et al.*, 2014).

Assim, quando a obesidade afeta crianças e adolescentes, é comum que estes desenvolvam quadros sugestivos de depressão, manifestada por sintomas como déficit de atenção, hiperatividade, baixa autoestima e distúrbios comportamentais, prejudicando o seu desenvolvimento nessa fase de vida. (Victorino *et al.*, 2014, pág. 981).

Muitas doenças não transmissíveis podem ser desenvolvidas pela obesidade, algumas delas começam a surgir logo no início do ganho excessivo de peso, outras, no entanto, levam anos para apresentarem os primeiros sintomas. Dentre as complicações clínicas incidentes estão: as cardiovasculares, insuficiência respiratória, insuficiência cardíaca, diabetes, litíase biliar, carcinomas e propensão à queda. Diante

disso, torna-se necessário o diagnóstico precoce a fim de que essas patologias sejam prevenidas (LUGÃO *et al.*, 2010).

A prevenção ainda é melhor forma de evitar a obesidade, incluindo ações de todos os profissionais da saúde. Esses profissionais tem a responsabilidade de prevenir através de ações educativas, preventivas e decisões técnicas. São três etapas que envolvem esse processo de prevenção: a primeira é a educação e promoção em saúde, em escolas, para que já cresçam cientes em relação a obesidade infantil; a segunda é cuidar para não haver evolução, através de ações de cuidado para que não haja aparecimento de doenças de base; e a terceira é evitar complicações da obesidade promovendo ações de reabilitação, apurada a causa base e as decorrências da obesidade em crianças (RIBEIRO *et al.*, 2015).

A enfermagem tem um papel de muita relevância nesse assunto, como o trabalho de educação em saúde junto a sociedade. É muito importante a participação desse profissional, conscientizando a população que a obesidade infantil pode acarretar vários danos à saúde, interferindo na qualidade de vida de todos.

1.5 OS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS À PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

De acordo com o NANDA (2013) os diagnósticos relacionados a prevenção permitirão identificar as causas e as medidas eficazes sobre elas.

- Estilo de vida sedentário: relacionado ao conhecimento deficiente sobre os benefícios que a atividade física traz à saúde, caracterizado por escolher uma rotina diária sem exercícios físicos.
- Autocontrole ineficaz da saúde: relacionado ao *déficit* de conhecimento, apoio social e familiar, e complexidade do sistema de atendimento de saúde, caracterizado por falha em incluir regimes de tratamento à vida diária.
- Comportamento de saúde propenso a risco: relacionada à atitude negativa em relação aos cuidados de saúde, caracterizado por não conseguir agir de forma a prevenir problemas de saúde.
- Controle familiar ineficaz do regime terapêutico: relacionado à complexidade do regime terapêutico que deve ser realizado em família, caracterizado por

atividades familiares inadequadas para atingir os objetivos de saúde e falha em agir para reduzir os fatores de risco.

- Manutenção ineficaz da saúde: relacionado ao relacionamento familiar ineficaz com incapacidade de realizar ações de benefício a saúde, caracterizado por falta de conhecimento com relação a práticas básicas de saúde.
- Proteção ineficaz: relacionado à nutrição inadequada, caracterizado pela obesidade.
- Saúde da comunidade deficiente: relacionado a programa com plano de avaliação inadequado para a comunidade e falta de acesso à provedores de saúde pública, caracterizado por ausência de programa disponível para eliminar um ou mais problemas de saúde para um membro ou população.
- Nutrição desequilibrada: mais do que as necessidades corporais; relacionado à ingestão excessiva em relação à atividade físicas e às necessidades metabólicas, caracterizado por estilo de vida sedentário.
- Risco de glicemia instável: relacionado ao aumento de peso.
- Capacidade de transferência prejudicada: relacionado à obesidade, caracterizado pela incapacidade de se locomover por causa da obesidade.
- Deambulação prejudicada: relacionada à obesidade, caracterizado pelo aumento de peso e capacidade prejudicada para percorrer as distâncias necessárias.
- Mobilidade física prejudicada: relacionado ao estilo de vida sedentário.
- Padrão respiratório ineficaz: relacionado à dificuldade para respirar caracterizado pelo aumento de peso.
- Intolerância à atividade: relacionado ao estilo de vida sedentário.
- Risco de solidão: relacionado pelo isolamento social, caracterizado pela obesidade.
- Risco de baixa autoestima situacional: relacionado ao distúrbio na imagem corporal.
- Risco de integridade da pele prejudicada: relacionado ao estado nutricional desequilibrado (obesidade), circulação prejudicada e imobilidade física.
- Risco de sentimento de impotência: relacionado à baixa autoestima, caracterizado por não ter a capacidade de realizar atividades como anteriormente.

- Risco de infecção: relacionado à obesidade, que pode levar a outras doenças crônicas.
- Risco de lesão por posicionamento perioperatório: relacionado à obesidade.
- Risco de quedas: relacionado à imobilidade física prejudicada, caracterizado pela obesidade.
- Conforto prejudicado: relacionado à obesidade, caracterizado pela falta de satisfação com a situação.
- Recuperação cirúrgica retardada: relacionado à obesidade, caracterizada pela percepção de que é necessário mais tempo para a recuperação, por ter dificuldade para movimentar-se.
- Isolamento social: relacionado à aparência física, caracterizado pelo excesso de peso.
- Risco de crescimento desproporcional: relacionado a comportamentos alimentares mal adaptados.

2 MATERIAL E MÉTODO

2.1 TIPO DE ESTUDO

Essa pesquisa tratou-se de uma revisão de Literatura que identificou as principais causas de obesidade infantil e a atuação do enfermeiro diante desse acometimento.

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Esse tipo de pesquisa traz informações para o conhecimento sobre o que foi estudado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica (FONSECA, 2002; BOCCATO, 2006).

A busca das produções científicas deste estudo ocorreu no período de julho a novembro de 2017.

2.2 COLETA DE DADOS

Para a realização das buscas em português foram utilizados os termos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): obesidade, enfermeiro e saúde da criança, com o booleano conector “AND”.

Neste sentido, nesta revisão bibliográfica foram realizadas buscas que incluíram importantes bancos e bases de dados na área da saúde, sendo acessadas por via portal da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), que permitiu o acesso as principais bases e banco de dados via internet, como: LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Eletronic Library Online) e BDENF (Base de Dados da Enfermagem).

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de Inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2010 e 2016, em português e gratuitos.

Os critérios de exclusão foram artigos de revistas não indexadas, teses, editoriais, cartas ao editor e dissertações e monografias.

2.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Ao selecionar os artigos, estes foram numerados e categorizados de acordo com os objetivos da pesquisa. Os estudos encontrados foram apresentados em um quadro sinóptico contendo as seguintes informações: ano de publicação, revista de publicação, autores, formação e titulação dos autores, objetivos e métodos.

2.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Essa pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de acordo a portaria nº466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, por tratar-se de revisão bibliográfica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA A PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Essa etapa compreendeu a leitura do material encontrado e posterior elaboração e classificação, cumprindo os seguintes aspectos extraídos das produções: ano de publicação, revista de publicação, autores, titulação dos autores, títulos dos artigos, objetivos e os métodos utilizados na pesquisa, conforme mostra o Quadro 01.

Aplicando os descritores: obesidade, enfermeiro e saúde da criança nos *sites* de busca sugeridos, foram encontradas 121 obras. Destes, 12 foram selecionados aplicando os critérios de inclusão e após a leitura dos artigos 5 trabalhos foram selecionados para compor esta pesquisa.

Os artigos foram publicados nos anos de 2013 (40%) com 2 artigos e 2010 (20%), 2011(20%), 2016 (20%) com 1 artigo cada, evidenciando que o assunto tem sido tema de preocupação e investigação dos pesquisadores.

Os artigos da pesquisa foram publicados: 01 na revista de pesquisa: Cuidados e Fundamentos, 01 na revista Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 01 na Revista Gaúcha de Enfermagem, 01 na Revista Cogitare Enfermagem e 01 na Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Todos os artigos da pesquisa foram publicados em revistas de enfermagem, confirmando o interesse da área pelo tema.

A obesidade infantil é tema de publicação de várias revistas científicas, principalmente voltadas para enfermagem, denotando o interesse dos enfermeiros sobre o tema.

Os artigos abordaram a atuação do enfermeiro no âmbito da obesidade infantil, com foco na promoção da saúde através da avaliação do estado nutricional da criança, suas medidas antropométricas e na educação alimentar, destacando a importância da consulta de enfermagem na atenção primária.

As titulações dos autores das pesquisas demonstraram as evidências desse estudo. Dos 25 autores do estudo, todos são enfermeiros, sendo 08 (32%) ainda

acadêmicos de enfermagem, 01 (04%) especializado em Unidade de Terapia Intensiva, 04 (16%) generalistas, 02 (08%) mestres, 07 (28%) doutores, 02 (08%) mestrandas e 01 (04%) pós-doutorando. A formação e titulação dos autores dos artigos científicos da pesquisa evidenciam a importância do tema para os enfermeiros, adequação aos seus objetivos e interesse científico na exploração do tema Obesidade Infantil.

Os objetivos dos artigos da pesquisa buscaram: Identificar os principais fatores que contribuem para obesidade infantil juntamente com os principais problemas de saúde dessa parcela da população; analisar a associação entre a ocorrência de problemas de saúde e o estado nutricional de crianças e adolescentes; discutir a importância de papel do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil, sintetizando as contribuições das pesquisas em enfermagem sobre essa forma de obesidade com enfoque na promoção da saúde e demonstrar a atuação do enfermeiro na promoção de hábitos alimentares saudáveis para crianças em idade pré-escolar e escolar.

Os métodos utilizados nos artigos foram: 04 (80%) dos artigos são com abordagem qualitativa, 01 (20%) com abordagem quantitativa, enaltecendo a importância da ação do enfermeiro acerca da prevenção da obesidade infantil.

Quadro 1: Descrição das produções científicas relacionada a atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil, encontradas e utilizadas no estudo

Nº	Ano	Revista de publicação	Nome dos autores	Títulos dos artigos	Titulação dos autores	Objetivos	Métodos
01	2010	Rev. de pesquisa: Cuidados e fundamentos	¹ LUGÃO, M. A. S.; ² FERREIRA, T. V. S.; ³ AGUIAR, O. V.; ⁴ ANDRÉ, K. M.	A importância da atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil	^{1,2,3} Acadêmica ⁴ Mestre	Identificar os principais fatores que contribuem para obesidade infantil e discutir a importância de papel do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil	Exploratória, descritiva com abordagem qualitativa
02	2011	Esc. Anna Nery Revista de enfermagem	¹ MARCHI-ALVES, L. M.; ² YAGUI, C. M.; ³ RODRIGUES, C. S.; ⁴ MAZZO, A.; ⁵ RANGEL, E. M. L.; ⁶ GIRÃO, F. B.	Obesidade infantil ontem e hoje: importância da avaliação antropométrica pelo enfermeiro	^{1,4,5} Enfermeira doutora, ^{2,3} acadêmica, ⁶ enfermeira	Determinar a classificação e comparar os índices de sobrepeso de crianças atendidas em uma Unidade de Saúde de um município do interior paulista nos anos de 1983/1984 e 2003/2004	Descritivo
03	2011	Rev. Gaúcha de enfermagem	¹ LUNA, I, T.; ² MOREIRA, R. A. N.; ³ SILVA, K. L.; ⁴ CAETANO, J. Á.; ⁵ PINHEIRO, P. N. C.; ⁶ REBOUÇAS, C. B. A.	Obesidade juvenil com enfoque na promoção da saúde	^{1,3} Enfermeira mestrandia, ² enfermeira especialista em UTI, ^{4,5} doutora, ⁶ enf. pós-doutoranda	Sintetizar as contribuições das pesquisas em enfermagem sobre obesidade juvenil com enfoque na promoção da saúde	Revisão integrativa
04	2013	Cogitare enfermagem	¹ SOUZA, M. H. N.; ² SILVEIRA, G. S.; ³ PINTO, A. F. S.; ⁴ SODRÉ, V. R. D.; ⁵ GHELMAN, L. G.	Avaliação do estado nutricional e da saúde de crianças e adolescentes na prática assistencial do enfermeiro	^{1,3} Enfermeira doutora, ^{2,3,4} Acadêmica de enfermagem,	Avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes que frequentam um centro educacional em comunidade de município do RJ, identificar os principais problemas de saúde destas e analisar a associação entre a ocorrência de problemas de saúde e o estado nutricional	Descritivo exploratório
05	2016	Rev. enfermagem UFPI	¹ NASCIMENTO, A. P. S.; ² AVELINO, D. M.; ³ MAXIMO, M. M. G. P. ⁴ MOURA, W. C.	Atuação do enfermeiro na educação alimentar de crianças em um núcleo de educação infantil	^{1,2,4} Enfermeira, ³ Mestre	Demonstrar a atuação do enfermeiro na promoção de hábitos alimentares saudáveis para crianças em idade pré-escolar e escolar	Quantitativo, descritivo

3.2 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL.

De acordo com a produção Científica do Estudo, na atuação do enfermeiro diante da prevenção da obesidade infantil destacou-se: a importância do aleitamento materno adequado, a avaliação das medidas antropométricas como o IMC (Índice de Massa Corpórea) e monitoramento durante as consultas de enfermagem; ações educativas como demonstração da importância da atividade física; benefícios da alimentação saudável por meio de palestras e atividades lúdicas alimentares; importância dos pais no acompanhamento da alimentação dos filhos.

Na consulta de enfermagem são desenvolvidas ações de orientação com a finalidade de prevenção na qual a enfermagem analisa as características nutricionais de cada indivíduo. O acompanhamento do desenvolvimento infantil é imprescindível, para detectar e tratar a obesidade de forma precoce, evitando complicações quando adultos.

Dessa maneira, na consulta de enfermagem, especificamente na atenção à saúde da criança, a atuação do enfermeiro dá-se através de ações de promoção à saúde, com incentivo da participação da família e da comunidade estimulando uma alimentação saudável.

Para Lugão *et al.*, (2010), o enfermeiro trabalha na prevenção da obesidade infantil por meio de ações educativas, envolvendo os pais sobre as suas responsabilidades com seus filhos, desde o pré-natal, orientando quanto à importância da amamentação exclusiva até seis meses de idade e a introdução da alimentação complementar de maneira equilibrada e oportuna.

De acordo com Nascimento *et al.*, (2016) a obesidade não é decorrente apenas de fatores inerentes ao indivíduo, podendo também estar relacionada a questões econômicas, socioculturais, psicológicas e até mesmo escolares.

Em relação às questões econômicas e socioculturais podemos observar: aquela diz respeito a situação financeira familiar, pois muitas vezes a família não dispõe de condições para adquirir uma alimentação balanceada; esta refere-se aos valores e tradições alimentares que a família mantém ao longo da vida, não se atentando aos prejuízos que podem surgir devido aos tais hábitos.

Crianças obesas são mais vulneráveis a sofrerem discriminação devido a sua condição física, tais comportamentos podem causar transtornos psicológicos. Conforme Luna *et al.*, (2011) as consequências psicológicas da discriminação têm resultados negativos e imediatos, afetando tanto a vida social quanto emocional do indivíduo. Dentre as consequências estão: baixa autoestima, insatisfação com o próprio corpo, comportamentos depressivos e ideias suicidas.

A alimentação escolar é de grande relevância para a formação dos hábitos alimentares da criança, pois se a escola oferece um lanche nutritivo e diversificado, acaba formando na criança o costume de ingerir tais alimentos. No entanto, se o alimento oferecido pela escola for excessivamente calórico, poderá ajudar a criança a adquirir um hábito alimentar não saudável.

O enfermeiro pode levar informações para as crianças em idades pré-escolares e escolares como atividades interativas, educando sobre a alimentação, desse modo, podendo colaborar na formação da aprendizagem de hábitos alimentares de boa qualidade. Os professores devem estar presentes nessas atividades, como também funcionários das escolas e familiares, com a finalidade de contribuir com a formação de bons hábitos alimentares, pois é na infância que define-se o entendimento da nutrição e conhecimento de alimentos saudáveis (NASCIMENTO *et al.*, 2016).

A atividade física é necessária na prevenção da obesidade infantil e deve ser orientada por profissional habilitado para isso, pois a sua prática regular aliada com uma alimentação saudável ajuda a reduzir o sobrepeso. Os pais devem participar juntamente com seus filhos, pois o acompanhamento dos mesmos é essencial. Conforme aponta Lugão *et al.*, (2010) é importante que os profissionais de saúde acompanhados da família e da escola se envolvam com a sociedade, com orientações nutricionais, incentivando as crianças a fazerem exercícios físicos, com foco na redução do sedentarismo da população, havendo dessa maneira uma melhor qualidade de vida para todos.

A atuação do enfermeiro pode ser como educador, com desígnio de proporcionar conhecimento a todos aqueles inseridos na atenção básica, desde a infância, a adolescência, até a fase adulta. De acordo com Alves *et al.*, (2011), compete ao enfermeiro através de orientações, ações de recuperações e promoções à saúde, informar a importância de uma alimentação saudável, e a prevenção do

aumento do peso durante as consultas de enfermagem, educando e coordenando os públicos alvos sobre a importância de uma nutrição saudável para a saúde, com avaliação das medidas antropométricas, analisando e identificando os principais fatores de risco e realizando os encaminhamentos necessários nos casos de maior gravidade.

Corroborando, Nascimento *et al.*, (2016) afirmam que nas ações educativas deve-se informar a importância de uma alimentação saudável, na qual a nutrição é a base do alicerce para que uma criança possa se desenvolver adequadamente.

Ainda dentro da consulta de enfermagem, Marchi-Alves *et al.*, (2011); Lugão *et al.*, (2010); Souza *et al.*, (2013) destacam a importância da avaliação dos índices nutricionais da criança por meio das medidas antropométricas através do Índice de Massa Corpórea (IMC) e o monitoramento rotineiro dessas medidas durante a infância.

De acordo com Marchi-Alves *et al.*, (2011) e Souza *et al.*, (2013) a medida antropométrica é feita através das medidas corporais relacionadas ao tamanho e constituição física do indivíduo, permitindo a avaliação do estado nutricional detectando a ocorrência de agravos nutricionais, possibilitando o monitoramento do crescimento e desenvolvimento infantil.

Portanto, a atuação dos enfermeiros deve ter a participação de outros profissionais, sendo de grande relevância a integração da família, da escola e da comunidade. A prevenção primária é ainda a forma mais eficaz para evitar a obesidade infantil. E quando, em situação de risco, evitar maiores prejuízos à saúde, reduzindo o número de crianças com sobrepeso e obesidade e, conseqüentemente, diminuindo o número de adultos com doenças cardiovasculares e outros tipos de patologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por intuito realizar um levantamento bibliográfico, a fim de verificar a atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil.

Por meio dos artigos científicos avaliados foi possível considerar que a obesidade infantil é um problema de saúde pública que merece ampla atenção dos profissionais de saúde e como a enfermagem atua como educador, pode identificar e ajudar na prevenção contra a obesidade infantil, levando conhecimento à população.

Por meio desta pesquisa percebeu-se a dificuldade de encontrar artigos relacionados à obesidade infantil. Os profissionais da saúde não estão dando a devida importância a esse tema, onde deve haver mais interesse dos mesmos, para que a criança obesa deixe de ser tratada como sinônimo de saúde, mas sim, como portadora de uma patologia de difícil tratamento, que pode ser prevenida na infância diminuindo os riscos de gravíssimas doenças no futuro.

Em relação às causas da obesidade infantil, as que têm maior influência são: o sedentarismo, os hábitos alimentares e fatores genéticos. As famílias estão adquirindo hábitos de comer alimentos industrializados que são fontes de gorduras e conservantes; outro agravante é o sedentarismo que está associado ao fato de crianças preferirem brincar em jogos eletrônicos ao invés de brincadeiras tradicionais como barata, bola, pega-pega e outras.

Portanto, a enfermagem atuar com medidas preventivas para a melhoria da qualidade de vida dessas crianças, desenvolvendo ações preventivas para a obesidade infantil. Essas ações precisam ser voltadas também para a família, onde é a base dessas crianças. Os pais devem ser orientados sobre a alimentação adequada desde o pré-natal, sendo informados sobre a importância do aleitamento materno e uma alimentação saudável. Também deve ser ressaltado que a atividade física é de suma importância para obter qualidade de vida, com menos riscos de doenças ocasionadas pela obesidade.

REFERÊNCIAS

- ABESO (Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica). Quase 60% dos brasileiros estão acima do peso, revela IBGE, 2015. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/noticia/quase-60-dos-brasileiros-estao-acima-do-peso-revela-pesquisa-do-ibge>>. Acesso em: 01 de nov. de 2017
- BOCCATO V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo 2006 set-dez; 18(3)265-74.
- CORGOZINHO J.N.C., RIBEIRO G.C., Registro de enfermagem e o enfoque na prevenção da obesidade infantil. **Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v.3, n.3, p.863-872, 2013.
- COSTA, M.A.P., SOUZA, M.A., OLIVEIRA, V.M., Obesidade infantil e *bullying*: a ótica dos professores, **Educação e Pesquisa**, v.38, n.3, p.653-665, 2012.
- Diagnostico de enfermagem da NANDA: 2012-2014; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros... (*et al.*) – Porto Alegre: Artmed, 2013. 606 p.; 23 cm.
- ENES, C.C., SLTER, B., Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes, **Revista de Brasileira de Epidemiologia**, v.13, n.1, p.163-171, 2010.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- LEAL, D.T., NASCIMENTO, L., FIALHO, F.A., ARRUDA, W.C., DIAS, L.M.A.V., O perfil de portadores de diabetes tipo 1 considerado seu histórico de aleitamento materno, **Escola Anna Nery**, v.15, n.1, p. 68-74, 2011.
- Ligações NANDA-NOC-NIC: condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade/Marion Johnson...(*etal.*, tradução de Soraya Imon de Oliveira...*et al.*)-Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 422p.;23cm.
- LUGÃO, M.A.S., FERREIRA T.V.S., AGUIAR O.V., ANDRÉ, K.M., A importância da atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil. **Cuidado é fundamental online**, v. 2, n. 3, p. 976-988, 2010.

LUNA, I.T., MOREIRA, R.A.N., SILVA, K.L., CAETANO, J.A, PINHEIRO P.N.C., REBOUCAS, C.B.A., Obesidade juvenil com enfoque na promoção da saúde. **Gaúcha de enfermagem**, v.32, n.2, p.394-401, 2011.

MARCHI-ALVES, L.M., MAZZO, A., YAGUI, C.M., RANGEL, E.M.L., RODRIGUES, C. S., GIRÃO, F.B., Obesidade infantil ontem e hoje: importância da avaliação antropométrica pelo enfermeiro. **Escola Anna Nery**, v.15, n.2, p.238-244, 2011.

MOREIRA, M.S.F., OLIVEIRA, F.M., RODRIGUES, W., OLIVEIRA, L.C.N., MITIDIERO, J., FABRIZZI, F., BERNARDO, D.N.A., Doenças associadas à obesidade infantil. **Odontológica de Araçatuba**, v.35, n.1, p.60-66, 2014.

NASCIMENTO, A.P.S., AVELINO, D.M., MAXIMO, M.M.G.P., MOURA, W.C., Atuação do enfermeiro na educação alimentar de crianças em um núcleo de educação infantil. **Enfermagem UFPI**, v.5, n.1, p.40-45, 2016.

RIBEIRO, K. R. A; ANJOS E. G., OLIVEIRA, E. M., & ARAUJO, M. A. S, Ações da enfermagem no combate à obesidade infantil no período escolar. **Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 5, n. 15, p. 11-18, 2015.

SANTOS, A.M, SCHERER, P.T., Reflexões acerca das políticas públicas no enfrentamento a obesidade no Brasil. **Sociedade em Debate**, v. 17, n. 1, p. 219-236, 2012.

SANTOS, F.D.R., VITOLA, C.B., ARRIEIRA, I.C.O., CHAGAS, M.C.S., GOMES, G.C., PERREIRA, F.W., Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil, **Rene**, v.15, n.3, p.463-70, 2014.

SOUZA, L.A.P.A., ASCARI, R.A., FERRAZ, L., ZANATTA, E.A., Obesidade infantil: o olhar dos enfermeiros inseridos na atenção básica. **Cultura de los cuidados**, p.147-156, 2015.

SOUZA, M.H.N., SILVEIRA, G.S., PINTO, A.F.S., SODRÉ, V.R.D., GHELMAN, L.G., Avaliação do estado nutricional e da saúde de crianças e adolescentes na prática assistencial do enfermeiro, **Cogitare Enfermagem**, v.18, n.1, p.29-35, 2013.

VICTORINO, S.V.Z. SOARES, L.G., MARCON, S.S., HIGARASHI, I.H., Viver com obesidade infantil: a experiência de crianças inscritas em programa de acompanhamento multidisciplinar, **Rene**, v.15, n.6, p.980-9, 2015.